

AJSHDJUAIEROJSHUVÁRZEAALLEGREKBLJLKNLO
IAKUSJDBHKASJDIOILAIMINOVONAGDTZKPOLU
KAJSJDDJJ
KASND
JAKJDNA
IJSDNAO
KASDINO
JASNJN

Religiões



do Cariri

AJSH
DJUAZOH
EIROJSHB
HUNOVIU
POTENGI
DAIAINAI
USJDBHKASKBKB
JDIOILAIMINOVONA KHIYIL
KAJSJUAZEIROYLUA AIUSDBI
SNDJJS DNAOSDNKJOIUAYFDA
KASDINTARRAFASJNJNDLIASDU
CRATOIAIUSDTALIÁHKA GAHGSV 000I INAMKUGVKASDINIONASNININD

MEMÓRIAS
KARIRI

AJSH
DJUA
EIROJSHU
VBREJOSANTO
BIYVAIAKUSJDBHKA
OHBJDIOICRATOKONONA
LOIKAJSJDDJJAKJDNAJA
OIESOSNASSARÉAOSDNKJO

Edição 3
Juazeiro do Norte,
maio de 2022

Redação:
Aline Fiuza
Amanda Nobre
Guilherme Carvalho
Laryssa Ferraz
Marília Medeiros

Ilustração:
Abner Frutuoso

Colagem digital:
Sarah Frutuoso

Diagramação:
Amanda Nobre

Professor Orientador:
José Anderson Sandes

Textos baseados em
matérias originais da
revista Memórias Kariri.

Cartilha educativa
experimental do projeto
Memórias Kariri,
vinculado à PROCULT e
PROEX da Universidade
Federal do Cariri.

RELIGIÕES DO CARIRI

1

BENIGNA

📍 Santana do Cariri

2

DÔRA

📍 Crato

3

EDITE

📍 Crato

4

MARIA PIAUÍ

📍 Potengi

5

PADRE CÍCERO

📍 Juazeiro do Norte

UFCA

PROCULT
Pró-Reitoria de Cultura

UFCA

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão



MEMÓRIAS
KARIRI

APRESENTAÇÃO

Na terceira edição da Cartilha Memórias Kariri trazemos histórias que demonstram a fé da região do Cariri cearense. São pessoas que transmitem suas crenças fazendo a região se tornar conhecida nacionalmente como um berço de fé.

Nas nossas páginas, você irá conhecer as histórias de Benigna, a mártir da pureza da Igreja Católica, Dona Dôra, médium e pertencente à Umbanda, Dona Edite e Maria Piauí, no ofício de rezadeiras e a estátua de Padre Cícero, símbolo do catolicismo na região.

São as religiões do Cariri registradas para sempre nas páginas e nas nossas Memórias. Para saber mais, vamos embarcar nesse caminho de fé.

Boa leitura!

VENHA NOS CONHECER!





BENIGNA CARDOSO

Benigna Cardoso conhecida como “heroína da castidade” ou “mártir da pureza” nasceu em Oitis, sítio de Santana do Cariri, em 15 de outubro de 1928. A jovem sempre foi muito religiosa, generosa, carismática, simpática e devota à fé católica. Aos 13 anos de idade foi perseguida e assediada por um rapaz chamado Raul, sendo vítima de um feminicídio, cruelmente assassinada a golpes de faca enquanto buscava água na cacimba próximo a sua casa.

Desde sua morte, moradores da cidade pedem a sua intercessão e alcançam milagres. Atualmente a mártir está em processo de beatificação, sendo reconhecida como beata pelo Papa Francisco em 2018. Benigna Cardoso é a primeira beata do Ceará.


A romaria de Benigna ocorre no mês de outubro e recebe muitos fiéis que visitam a cidade para agradecer milagres alcançados ou pagar promessas. Os devotos vestem roupas características da menina: vestido vermelho com bolinhas brancas. A fé e devoção à Benigna atrai milhares de romeiros à fazer o percurso de Benigna em busca da água benta da cacimba e das pedrinhas consideradas milagrosas por muitos do local em que aconteceu o martírio.

" Benigna, além da fidelidade religiosa, crença em Deus e sua história exemplar de vida humana, foi um exemplo de resistência"

Em 2021, foi anunciada a construção de uma estátua e santuário em homenagem a Beata no distrito de Inhumas, a cerca de quatro quilômetros da sede do município, local em que foi morta, em 1941. Benigna, além da fidelidade religiosa, crença em Deus e sua história exemplar de vida humana, foi um exemplo de resistência.

Texto adaptado da Memórias Kariri #3



Saiba mais 



DONA DÔRA

Dona Dôra, apelido de Maria Avelina de Sousa, tem 69 anos e é médium desde que nasceu. Ela pertence à religião da Umbanda, onde encontrou sua paz e felicidade. Segundo ela, a religião veio ao seu encontro através de fortes dores de cabeça que sentia durante a infância. Na época, ela conta que chegou a ficar internada em um hospital psiquiátrico, porém nada se resolveu por ali. Isso aconteceu porque as respostas que ela procurava não estavam na medicina, mas sim no campo espiritual.

Durante o período que ficou internada no antigo Hospital Psiquiátrico Santa Tereza, localizado em Juazeiro do Norte, Dona Dôra conta que viveu os momentos mais difíceis de sua vida. Por conta das limitações do tempo, os médicos não tinham conhecimento suficiente para oferecer um tratamento apto à sua condição. Porém, tudo mudou quando Dôra conheceu o Pai Beto, seu pai de santo. Foi neste

momento que a razão das dores de cabeça foi esclarecida e ela, finalmente, se encontrou na religião.

A mãe de santo tem terreiro onde recebe religiosos de Juazeiro e Barbalha há mais de 20 anos. Segundo ela, a sua experiência de vida e todas as batalhas enfrentadas em sua trajetória, principalmente durante a época do internamento, podem auxiliar outras pessoas que buscam soluções para alguma enfermidade.

"Os padres não falam mais contra a umbanda, de início, falava"

Além de pertencer a Umbanda, Dona Dôra também é católica. Em seu meio familiar, ela relata que nunca sofreu nenhum tipo de preconceito ou maldade ocasionada por sua crença. Porém, em algumas situações, a discriminação aconteceu dentro da própria igreja. Alguns padres mais conservadores, principalmente nos tempos mais antigos, desaprovavam sua presença nas missas. Dôra confia toda sua crença em um pensamento puro e de vitória. Segundo ela, fé é o simples fato de acreditar em algo que irá fazer as dificuldades passarem. Além disso, caminhar com fé é carregar com si os aprendizados e lições da vida.

Texto adaptado da Memórias Kariri #2



Saiba mais 



DONA EDITE

Dona Edite nasceu no meio da roça de fava em 1940, na cidade de Bom Conselho, em Pernambuco, e traz a agricultura no sangue. Popularmente conhecida como Dona Edite do Coco, chegou à região do Cariri após a seca de 1969. Começou a trabalhar na terra cedo, ainda criança, e até hoje a agricultura ainda é grande parte de sua vida. Cultiva no seu quintal plantas fitoterápicas como capim santo, erva cidreira, manjeriço, entre outras.

Para ela, rezar, benzer e orar vem como lembrança de aprendizado e amor, pois aprendeu sobre as rezas, os remédios e as orações com sua avó. Ela conta que se tornou rezadeira pela necessidade. Quando seu primeiro filho nasceu, ele começou a pegar quebranto e olhado, ficando doente. Na época, as doenças eram curadas com reza, pois os médicos ficavam distantes e faltava dinheiro para comprar remédios. Sua avó, a Vó Censa, como era

chamada, ensinou as orações e os chás caseiros. E a tradição de repassar o conhecimento para a família continua.


Engajada politicamente, Dona Edite é filiada ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e participa de movimentos sociais e políticos desde que chegou ao Crato. Em 1979, fundou o Grupo de Mulheres do Coco da Batateira durante uma aula do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). A criação do grupo se deu a partir da necessidade de montar uma apresentação artística na Semana do Folclore na cidade do Crato.

**"O lugar de mulher é
onde ela quiser"**

A princípio, passaram por situações delicadas, foram humilhadas em apresentações por não aceitação das pessoas da comunidade. Mas hoje o grupo é bastante respeitado, convidado para dançar em lugares diversos e com o público certo. Além das apresentações, elas também desenvolvem oficinas de meizinha, fuxico e de bonecas de pano na comunidade, onde gera um ritmo de colaboração entre as moradoras. Para Dona Edite, a dança do coco é como uma terapia. Edite é conhecida como Mestre Edite do Coco. Hoje ela é reconhecida pela Lei Estadual 13.842, o registro dos “Tesouros Vivos da Cultura” no Estado do Ceará. A lei reconhece os saberes e fazeres dos mestres e mestras da cultura tradicional e popular.

Texto adaptado da Memórias Kariri #4



Saiba mais 



MARIA PIAUÍ

Dona Maria Piauí é rezadeira e católica apostólica romana. Aos 15 anos começou no ofício do ramo, cuida de gente viva e desencarnada que passa ou reside no município de Potengi, a cidade que literalmente não dorme. Abrindo os caminhos e livrando da inveja, cuida de 20 pessoas ou mais por dia com sua fé e força de vontade.

A casa de Maria Piauí fica a 4 km do município de Potengi. Ela aprendeu o ofício com sua avó, Soledad, que percebeu o dom da neta quando criança e desde então exerce o sacerdócio sem pedir nada em troca. Entre todo o misticismo gritante da sua residência, em imagens, cheiros e sons, o sentimento gerado pelo espaço é de calor. As entidades, por mais que sejam de raízes religiosas divergentes, têm conexões diante do trabalho realizado.


O Padre Cícero Romão Batista se encontra em diversos elementos da casa, figura que para a rezadeira foi um grande mensageiro de toda esperança. A força que passeia no lugar parece entrar e sair como feixes de luz entre as telhas vazadas, alumando de canto, amarelando o lugar e dando a impressão de que tudo é sol, mas não queima, aquece e cura. Nossa Senhora Aparecida e Mãe Yemanjá também são constantemente vistas no espaço, e marcam a pluralidade de representações entre entidades que assistem o trabalho da rezadeira.

"A aroeira é forte para aguentar a energia humana"

O rosto fechado da senhora de aparentemente 60 anos, esconde certa empatia e a protege de energias pesadas. Mas a cara e a postura dura também carregam a leveza da mulher que da boca entoa a reza com firmeza, lembrando cantos de procissão, e se entrega de corpo para seu sacerdócio.

Texto adaptado da Memórias Kariri #5



Saiba mais 



PADRE CÍCERO

A estátua do Padre Cícero tem 27 metros de altura e está localizada em Juazeiro do Norte. Durante todo o ano o local é visitado por romeiros, que pagam promessas e declaram sua fé ao padre mais famoso do Nordeste, Cícero Romão Batista, “padrinho” e fundador da cidade. No mês que é celebrada a Semana Santa a localidade é coberta por romeiros de todo o país. Geralmente, cerca de 200 mil pessoas costumam visitar a cidade nessa época, segundo a igreja local. Os fiéis aproveitam a data para pagar promessas junto ao monumento a Padre Cícero e rezar em outros locais de culto. Entretanto, em decorrência da pandemia de Covid-19, a prefeitura proibiu a entrada de romeiros em Juazeiro do Norte no ano de 2020. Por causa do novo coronavírus, os espaços religiosos ficaram desertos e as ruas perderam grande parte do movimento naquele ano.

A decisão da prefeitura veio na sequência de um decreto do governo estadual que mandou fechar o comércio, restringir a circulação das pessoas e interditar hotéis no Ceará, um dos estados mais atingidos pela Covid-19. A ausência dos romeiros colocou desafios à Igreja e aos lugares de culto. No Horto do Padre Cícero, é a doação dos peregrinos que ajuda a pagar o salário dos 35 funcionários – seguranças, agentes de limpeza e guias, dentre outros. Com os portões fechados, a administração do local temeu o pior e decidiu reforçar as campanhas de doações durante a quarentena.

"O que mais entristece é que os romeiros não poderão pagar promessas"

Francisca Maria Santana, gestora do Horto

Também não foi ninguém ao aniversário de Padre Cícero, em 24 de março, quando a cidade prepara um bolo de 100 metros de comprimento para ser oferecido durante a festa religiosa (em 2020, tudo foi cancelado). O religioso nasceu em 1844 e morreu em 1934. Foi sepultado na Capela de Nossa Senhora do Socorro, outro lugar de peregrinação dos romeiros, pessoas que são fáceis de serem identificadas nas ruas: além de andarem em grupos, costumam portar um chapéu de palha – adereço que é marca registrada do “Padim Ciço”, que nunca largava o seu.

Texto adaptado da Memórias Kariri #6



Saiba mais 

QUESTÕES

1

Qual personagem você mais se identificou? Por quê?

2

Em quais cidades se passam as histórias? Você as conhece? Se sim, fale sobre elas.

3

Escolha uma dessas histórias e recontе-a com base no que entendeu (use a criatividade, em texto ou desenho):

CAÇA-PALAVRAS



PADRE CÍCERO

DÔRA

MÉDIUM

BENIGNA

MARIA PIAUÍ

EDITE

UMBANDA

SANTO

RELIGIOSIDADE

FÊ



MEMÓRIAS
KARIRI